

CULTURA

Mesmo com desistências, oficinas de balé e violão são sucesso

>> **Paulo César Desidério**
Redação DS

Dando sequência à série de reportagens sobre as oficinas desenvolvidas no Centro Cultural Pedro Alberto Tayano, sob coordenação do Departamento de Cultura de Tangará da Serra, o Diário da Serra acompanhou de perto mais algumas destas, sendo a de balé e a de violão.

As oficinas de balé atendem cerca de 100 crianças da faixa etária dos 5 aos 13 anos de idade. Os horários das aulas são na parte da tarde e no período noturno. A professora Ingrid Freire,

conta que 150 vagas foram oferecidas, porém, as desistências tiveram um número alto.

Para Ana Carolina Lara Gomes, de 11 anos, aluna da oficina, participar fazendo o que gosta é uma ótima tarefa para aproveitar o tempo vago que tem.

“A gente aprende várias coisas, o balé clássico com primeira, segunda, terceira, quarta posição, entre muitas outras coisas. Para mim é importante porque ocupa a minha mente e eu amo fazer balé. Desde quando eu era pequena eu fazia, aí vim para cá, a professora é bastante prestativa, presta bastante atenção em nós e en-

sina com carinho, amor e dedicação. Eu amo!”, afirmou.

Já as oficinas de violão atendem várias turmas através de dois instrutores. Desta vez, conversamos com Wesley de Souza Alves, que trabalha com violão há 3 anos. “A gente trabalha com os princípios básicos da teoria musical na questão teórica e na questão prática tem várias músicas de vários estilos que a gente vai aprendendo durante o curso, começando com as mais fáceis e dificultando um pouco para que o aluno desenvolva melhor”, afirma.

Wesley, que também dá aulas particulares,



São 16 turmas que praticam uma hora por aula duas vezes por semana

ministra aulas para 70 alunos aproximadamente. No caso desta oficina, o fantasma das desistências também anda solto, uma vez que eram 200 as vagas oferecidas. Mesmo assim, são 16 turmas que praticam uma hora por

aula duas vezes por semana.

Geslaine Silva, que participa da oficina conta o que pensa sobre as aulas. “Música é uma coisa que gosto de fazer, sou apaixonada por música, me acalma

nos momentos em que estou muito tensa, é uma paizão. Decidi fazer aula de violão para aperfeiçoar (...) Requer atenção, disposição, interesse, é muito bom, é uma oportunidade ótima”, afirmou.

SUPLETIVO ONLINE



Agendamentos foram feitos em Canarana

Seduc-MT realiza mais de 160 inscrições para exame

>> **Viviane Saggin**
Seduc-MT

A equipe de Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Secretaria de Estado de Educação, Esporte e Lazer de Mato Grosso (Seduc-MT) contabilizou mais de 160 agendamentos para o Exame Supletivo Online Itinerante, durante a Caravana da Transformação, que ocorreu em Canarana (a 610 km de Cuiabá), nos dias 11 e 12 de novembro. O próximo passo será a realização das provas no município, no primeiro semestre de 2017.

A avaliação é voluntária, gratuita, e ofertada às pessoas que não tiveram a oportunidade de concluir os estudos em idade

de apropriada para aferir competências, habilidades e saberes adquiridos, tanto no processo escolar quanto no extraescolar.

O Exame Itinerante, nos moldes realizado no município, acontece com um agendamento prévio e deslocamento da equipe da Seduc para as localidades que não possuem Centro de Educação de Jovens e Adultos (Ceja).

Já nos 22 municípios onde existem Cejas, é realizado o Exame Supletivo Online durante todo ano, com agendamento pelo site da Seduc e a prova presencial na unidade escolar.

Desde 2011, cerca de 10 mil pessoas foram certificadas no Ensino Fundamental e Médio pela Seduc.

INOVAÇÃO

IFMT Tangará desenvolve dicionário técnico colaborativo em Libras



Projeto foi lançado na manhã de ontem no auditório do IFMT

>> **Paulo César Desidério**
Redação DS

O projeto ‘Dicionário Técnico Colaborativo em Libras’ desenvolvido pelo professor Pedro Clarindo da Silva Neto, em conjunto com a estudante Jordana Strey, do Campus Avançado de Tangará da Serra do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), foi lançado na manhã de ontem no auditório do centro de ensino.

Trata-se de um site disponível no endereço eletrônico ‘libras.

tuxcuiabano.com/dicionario/’, que contém verbetes da Linguagem Brasileira de Sinais (Libras) específicos de vocabulários utilizados em cursos técnicos.

“Esse site é responsivo, funciona tanto no computador, quanto no celular ou no tablet. A ideia é a seguinte: que os profissionais de educação que trabalham nessa área de cursos técnicos, possam fazer consultas, pesquisar os termos específicos de sinais em libras”, afirmou Pedro.

“É um dicionário colaborativo. A grande di-

ferença desse dicionário é que ele é focado para a área técnica e que ele pode receber a colaboração de outros profissionais”, acrescentou.

O professor conta que os trabalhos foram divididos na elaboração do projeto.

“A parte de tecnologia eu mesmo desenvolvi e essa aluna tem muito contato na área de libras. Ela ajudou muito na parte de fazer os sinais, então como são vídeos, nós gravamos ela fazendo os sinais com os termos específicos”, ressaltou.

Por fim, Pedro agradeceu à equipe de direção do IFMT, em especial ao professor Gilcélcio Peres, pelo incentivo no desenvolvimento do projeto.

“Agradecemos à direção aqui do Campus, na pessoa do professor Gilcélcio pelo apoio que ele deu ao projeto e dizer que esse projeto tem uma importância muito grande para a rede de educação profissional, que vem para agregar valor e auxiliar no ensino e aprendizagem das pessoas que tem surdez”, concluiu.